



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO  
IVANETE ALVES DE CASTRO

UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DO TELEFONE CELULAR

MACAPÁ  
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
IVANETE ALVES DE CASTRO

## UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DO TELEFONE CELULAR

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso Especialização em Mídias na Educação, da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Prof.MSc Rafael de Souza Marinho.

MACAPÁ  
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DO TELEFONE CELULAR

AUTOR (A): IVANETE ALVES DE CASTRO

Defesa em: 01 /11 /2012

Conceito obtido: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

Prof. MSc. Rafael de Sousa Marinho - Orientador

---

Prof. Dr. Alan Ubaiara Brito - Avaliador (UNIFAP)

---

Prof. MSc. José Henrique Dias de Souza

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1 TRAJETÓRIA DO TELEFONE CELULAR ATÉ A ESCOLA</b> .....	8
1.1 Educação e o uso do celular .....	10
<b>2 TELEFONE CELULAR, POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS</b> .....	14
<b>3 DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	21
3.1 Apresentação, análise e crítica dos resultados. ....	23
3.2 O uso pedagógico do Podcast, em aula de geografia. ....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>ANEXOS</b> .....	48
<b>APÊNDICE I</b> : Modelo de Questionário aplicado aos Professores Escola Estadual Cecília Pinto. ....	51
<b>APÊNDICE II</b> : Modelo de Questionário aplicado aos Coordenadores Pedagógico da Escola Estadual Cecília Pinto.....	53

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso traz para discussão, Uma Prática Pedagógica com o uso do telefone celular, é um convite a refletir sobre a influência do celular no cotidiano escolar, na inclusão, sobretudo no impacto desse aparelho nas salas de aula e, as possibilidades na educação, à luz de teóricos sobre Cultura, Mobilidade e Educação. Investigando as metodologias viáveis para o uso do celular como ferramenta pedagógica. Essa investigação foi feita com 8 (oito) professores que encontram-se atuando em sala de aula do 3ª ano a 8ª série do Ensino Fundamental, 2 (dois) Coordenadores Pedagógico, na Escola Estadual Cecília Pinto. O alcance dos sujeitos da pesquisa deu-se através de questionário elaborado especificamente para a coleta de dados. O tema central da pesquisa foi o uso do celular nas salas de aula, seus impactos e, o uso do mesmo como uma ferramenta pedagógica. Foi constatado que a maioria dos professores pesquisados já começaram a usar o telefone celular em sala de aula por iniciativa dos próprios alunos e a outra parte dos pesquisados estão dispostos a experimentar esse uso de forma planejada. Comprovou-se que através do planejamento e aplicação de uma aula da disciplina de Geografia, usando o Podcast, que é possível usar o telefone celular com intenção pedagógica. Fica, portanto, evidenciado que o planejamento sustentado pelo objetivo a ser alcançado e, habilidades junto às tecnologias são fundamentais para prática e uso de ferramentas educacionais.

Palavras-chave: Podcast, celular, prática pedagógico.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa traz para discussão a temática Uma Prática Pedagógica com o uso do telefone celular. Tem como proposta demonstrar o potencial produtivo, colaborativo e integrador das ferramentas de mídias, especificamente as que integram aos múltiplos recursos do aparelho celular aliado a uma prática pedagógica bem planejada com vistas ao aprendizado dos educandos.

Nas últimas décadas o uso do celular tem sido uma grande aliada no sentido da troca de informação e comunicação promovendo o estreitamento das distâncias, quebrando barreiras geográficas e ampliando as possibilidades de troca de informações e, com isso, democratizando o conhecimento. Nesse sentido, no século XXI no qual a nova geração demonstra grande afinidade com as novas tecnologias o que, por si só, justificaria o uso desses recursos como ferramenta pedagógica.

A problematização partiu da indagação de como os professores e alunos estão utilizando os recursos do aparelho celular na sala de aula para promover a aprendizagem. Pra isso, buscou-se investigar de que forma o celular pode ser utilizado, de forma planejada, enquanto potencial produtivo, colaborativo e integrador das ferramentas mídias aliado a uma prática pedagógica.

Nesse sentido, buscou-se analisar por meio de pesquisa semiestruturada - questionário voltado para os professores e, bibliográfica atinente à prática dos professores quanto ao uso do aparelho celular, na sala de aula, para fins educativos. Confrontando tais práticas com as novas tendências educacionais que são apontadas por alunos e educadores na atualidade.

Portanto, o que ora se apresenta é o resultado de uma análise crítica traçada sobre o como os professores estão conduzindo a inserção do celular em seu planejamento; análise crítica que se fez fundada num conjunto de estudos construídos ao longo dos últimos anos, e que representa o esforço coletivo de teóricos renomados, envolvidos com o tema e interessados na correção de rumos que o aparelho celular tem tido dentro das escolas, de modo que venha a contribuir com o dialogo entre os conteúdos e as novas

tecnologias. O *locus* da pesquisa foi na Escola Estadual Cecília Pinto, com professores e Coordenadores Pedagógicos, incluindo os três turnos, visando conhecer a realidade referente ao tema em discussão e o aproveitamento dos recursos disponíveis no aparelho celular como ferramenta pedagógica.

Diante do exposto, o presente trabalho colocou como problema central da pesquisa a seguinte indagação: como utilizar o telefone celular como ferramenta pedagógica em sala de aula? Este trabalho de pesquisa ainda pretende contribuir no sentido de despertar discussões nos meios acadêmicos e nos ambientes escolares, na certeza que um tema como este, possa ser trazido para debate por aqueles que se preocupam com a educação de forma integral e integradora. Desse modo, ser um ponto de partida para outros trabalhos que irão surgir a partir dessa discussão.

## 1 TRAJETÓRIA DO TELEFONE CELULAR ATÉ A ESCOLA

O aparelho celular é considerado pela união Internacional de Telecomunicações a tecnologia mais rapidamente adotada na história da humanidade. Entretanto, para os aparelhos celulares chegar a ser um aparelho popular, percorreu um longo caminho, para tanto a tecnologia usada para fabricá-los foi ficando mais acessível, o barateamento e a mobilidade são fatores que contribuíram com popularização destes aparelhos, assim como a chegada deles até as escolas.

A história do telefone nos remete ao físico alemão *Henricch Hertz*, que em 1888, foi pioneiro de códigos pelo ar. A descoberta tornou-se importante para à idealização de rádio-transmissores. Além disso, proporcionou a primeira ligação por telefonia entre continentes, ocorrida no ano de 1914.

Após tal descoberta, estudiosos e empresas iniciaram testes e se dedicaram no sentido de desenvolver a tecnologia de comunicação à distância. Em 1947, nos Estados Unidos, no laboratório *Bell* desenvolveu um sistema telefônico de alta capacidade, interligado por diversas antenas, sendo que cada era considerada uma célula. Por isso o nome de “celular”. Merije (2012, p. 23)

O primeiro aparelho celular foi desenvolvido pela empresa sueca *Ericsson*, “em 1956”, denominado *Ericsson MTA (mobile telephone A)* apresentado como um “sistema automático de telefonia móvel” O *Ericsson MTA* e era muito pesado para um aparelho portátil “segundo Merije (2012. P 23) “pesava acerca de quarenta quilos” e foi desenvolvido para ser instalado em um porta-malas de um carro”.

A primeira rede comercial de celular foi instalada pelo laboratório *Bell* em Chicago, Estados Unidos, 1970. Em 1990, o telefone celular chegou ao Brasil, exatamente há 22 anos, “sua chegada modificou a forma de se comunicar e de se relacionar esse tempo mudou a forma como o brasileiro se comunica e se relaciona com o mundo” diz Merije (2012, p.17).

Nos dias atuais mais de 258 milhões de linhas de celulares ativas (Agência Nacional de Telecomunicações)-ANATEL, fevereiro de 2012, O Brasil já tem mais telefones que habitantes segundo estimativa do IBGE 2010, o País já é o quinto maior do mundo em



número de celulares e acessos móveis, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

Ainda nesse sentido reforça Merije (2012, p.17). “No mundo, já são quase quatro bilhões de aparelhos em uso, o que equivale a mais da metade dos sete bilhões de habitantes. Praticamente todos os Países estão cobertos por alguma operadora de telefonia celular”.

Esse crescimento acelerado está ligado ao fato que as redes de celular vão além de ligar e receber telefonemas e envio de mensagens de texto, avançaram no sentido de envio de dados. Além disso, o barateamento da tecnologia do aparelho celular contribuiu para popularização dessa tecnologia.

Nos dias atuais, o aparelho celular tem integrado aos seus recursos aplicativos surpreendentes, até então disponíveis apenas outros aparelhos de mídias. Estas convergências de mídias estão disponíveis nos aparelhos portáteis, como acesso a conteúdos multimídias, vídeos conferências. Agora, com aplicativos especificamente educacionais e leitores de livros eletrônicos (*m-e-books*), simuladores de instrumentos musicais, medidores de pressão, de medidores de pressão, avaliadores de taxa de colesterol, entre outras inúmeras aplicações, passando pelas conexões Ida (Infravermelho) ou Bluetooth que permitem a transmissão de dado entre celulares, com todas essas possibilidades, os aparelhos estão invadindo todos os setores da sociedade.

Com todos esses recursos a mãos é inevitável que a escola pense em novas possibilidades de ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento de um “currículo aberto, dinâmico e flexível, promovendo a articulação com as distintas áreas do conhecimento e com a experiência dos educadores e educandos e as relações que se estabelecem no ato educativo”. Merije (2012, p.43).

Portanto, na próxima seção se discorrerá sobre a polêmica gerada pelo avanço dos celulares nas escolas dentro do âmbito escolar, e as possibilidades pedagógicas que bem planejadas, poderão aliar-se a outras ferramentas educacionais, vindo a auxiliar na construção do conhecimento.

## 1.1 Educação e o uso do celular

Nesse cenário, com o número de celulares hoje no Brasil é quase três vezes mais que os computadores, o aparelho vem ganhando papel de destaque, pela presença massiva nas escolas e nas mãos de todos representantes das classes sociais. Saber usar o celular nas salas de aulas e usá-lo a favor da educação é um dos desafios da atualidade. As possibilidades são estimulantes como se pode perceber ao longo desse trabalho.

O telefone celular devido à variedade de preços é um dos aparelhos mais usados tanto para pessoas de baixa renda quanto aos mais favorecidos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mais da metade (53,8%) da população de dez anos ou mais de idade cerca de 86 milhões de pessoas - tinham telefone celular para uso pessoal em 2008, porcentual que era de 36,6% em 2005, ou 56 milhões de pessoas, segundo pesquisa divulgada hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período, enquanto a população de dez anos ou mais cresceu 5,4%, o contingente daqueles que possuíam celulares teve aumento de 54,9%.

Os telefones celulares atuais são pequenos, leves, tem baterias duradouras, funcionam em quase todos os lugares e há muito deixaram de exercer apenas a função de telefone. Hoje em dia os telefones celulares possuem vários tipos de serviços multimídia como ouvir rádio, mp3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos e acessar redes sociais através da Internet. A chamada convergência de mídias fazendo parte de milhares de usuários entre esses estudantes famintos dessa tecnologia, professores e pais sem saber como direcionar esse uso em benefício da educação.

Para avançar, se faz necessário que os profissionais da educação, tenham oportunidade de buscar essa nova linguagem, conhecendo-a com mais profundidade e as potencialidades que a mesma tem, apropriando-se dela e encontrando o sentido pedagógico que ela oferece.

Diante do exposto, observa-se que a escola de hoje está em ebulição em busca de uma proposta que caminhe junto com as mudanças que acontecem mundialmente. Certamente essas mudanças perpassam pela atualização dos currículos onde esses

precisam estar de acordo com a nova realidade das escolas. De acordo com o que diz a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que tem como proposta uma prática educacional voltada à realidade do mundo contemporâneo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento em todas as áreas do saber.

Dentro desta prática pedagógica para atender as exigências do mundo moderno, está à inserção das tecnologias nos planejamentos de aulas utilizando as mídias. Nesta perspectiva, *Kenski* (1997, p.67), diz que: “O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento”. Requer um novo olhar sobre os conceitos do que é o saber, e sobre as novas possibilidades de ensinar e aprender.

Dentro desta reflexão está o planejamento para utilização do telefone celular com a convergência de mídias, integradas, cabendo na palma das mãos dos educandos, influenciando e desaguando nas mudanças de comportamentos dentro do ambiente escolar, e o papel do educador é de repensar sobre esse novo panorama midiático e nele interferir de forma a promover o desenvolvimento dos educandos, enquanto sujeito crítico, reflexivo e participativo dentro da sociedade que está inserido.

Se olhar com atenção e cautela para tecnologia e a cultura, essa atitude irá contribuir para o avanço da educação. Os caminhos são diversos, mas todos apontam para a necessidade de adequar os currículos do curso de Pedagogia à realidade da sala de aula. A mobilidade é um caminho sem volta.

A escola, ao desenvolver uma proposta pedagógica para a utilização do celular, deve atentar para um planejamento adequado. Por mais que a escola disponha de um variado acervo de recursos tecnológicos, ele não produzirá resultado algum se não for trabalhado de forma a contribuir para a aprendizagem do aluno. O entrave maior é que o professor dispõe de pouco tempo para planejar, pesquisar, estudar e avaliar seu próprio trabalho.

Faz-se necessário provocar a aquisição dessas ferramentas, e através delas promover a infoinclusão por meio da educação. Do diálogo entre a tecnologia e educação, podem surgir oportunidades significativas para o educador e educando. Quando se trata de inclusão digital, o celular tem um papel fundamental, especialmente porque, no Brasil, a proporção já beira a três celulares para três computadores.

Se há necessidade de planejar e contextualizar um determinado conteúdo, o agente principal para ser o gestor deste processo deve ser o professor. No entanto, estes profissionais não nasceram nem se formaram numa realidade de tamanha evolução tecnológica.

O professor ao elaborar seus planejamentos deve ter a preocupação com a figura do aluno, pois diante de novo paradigma educacional, o professor assume um novo papel, que é o de mediador/facilitador do conhecimento. Num ambiente de troca, de colaboração e interação. Dessa forma, o aluno percebe sua importância dentro do ambiente escolar.

Com isso, surgiu o desafio para educadores acompanhar os alunos nesses avanços tecnológicos e ao mesmo tempo inserir essas inovações aos planos de aula integrando-os a metodologias já usadas, inclusive o uso do telefone celular, muitas vezes por não estarem preparados para estas mudanças, proibem o uso de celulares em sala de aula.

Entretanto, o que ocorre é que o aluno tem o domínio das novas tecnologias, mais que muito dos seus professores e por isso a usa com tanta naturalidade. Brito (2007, p.63) comenta a respeito dessa característica, que já “começa a exigir do professor [...] uma mudança de postura em sala de aula, onde a interação com seus alunos passarão a ser uma atitude necessária para o bom andamento do seu trabalho pedagógico”.

Nesse contexto educacional onde o proibir contrapõem o educar para vida como sugeri a LDBEN/1996 no parágrafo segundo do artigo primeiro, destaca a importância da “integração da escola com o mundo do trabalho”. Isso significa que os conhecimentos e habilidades de vida dos alunos em seu ambiente (incluído aí o trabalho), é parte importante do processo educativo. Ele é decorrente do princípio de autoeducação”, “processo interior de amadurecimento de cada individuo decorrente de seu relacionamento com o meio ambiente, com os outros homens e consigo mesmo”. Ela se desenvolve, hoje em dia, muito mais fora da escola e, primordialmente, no seio da família, no ambiente de trabalho e na vida social, mas precisa ser aproveitada e incentivada pela escola.

O princípio que está na introdução da LDBEN “é de que a escola deve preparar o aluno para se adaptarem ao desenvolvimento econômico, os avanços tecnológicos e

evolução comercial. A escola deve preparar o aluno para um bom relacionamento no mundo dos negócios e uma mentalidade empreendedora”. A importância é valorizar a livre iniciativa com criatividade, motor de desenvolvimento, já que o diploma não é garantia de espaço no mercado.

A educação precisa deixar de ser alfabetizadora ou profissionalizante, uma educação como construção pessoal. Paulo Freire, a esse respeito, assinalou em *A Pedagogia do Oprimido*: “Ditamos ideias”. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não se leva para debate no âmbito escolar temas para serem discutidos. “Impõem-se regras as quais são ignoradas por eles, apesar de não questionar tais regras”. Nega-se ao aluno o despertar para o senso crítico. “Não lhes propiciamos meios para pensá-lo autêntico”. Não as incorpora por que a incorporação é o resultado de busca, de algo que se exige, de quem o tenta, esforço de recriação procura. Exige “reinvenção”.

Mostrar as possibilidades que uma determinada ferramenta pode oferecer é uma maneira de trabalhar o senso crítico dos educandos, mostrar as diversas maneiras que existem para os mesmos adquirir conhecimentos, isso irá contribuir para que o aluno possa escolher os recursos que os auxiliem nessa construção.

O senso de responsabilidade é necessário para que efetivamente comecem a lidar com todas essas possibilidades, que os recursos tecnológicos oferecem para auxiliá-los na construção do seu conhecimento. Levando-se em consideração o empírico dos alunos, que certamente influenciará significativamente no uso das novas ferramentas pedagógicas em sala de aula.

O capítulo seguinte traz para discussão o uso do aparelho celular e a convergência de mídia como mais uma ferramenta pedagógica.

## 2 TELEFONE CELULAR, POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.

É necessário que antes de falar sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica, se dialogue sobre os conflitos que de fato existem quanto ao uso deste aparelho no âmbito escolar, assim como, os argumentos usados por muitos professores para proibir o uso do mesmo nas escolas, um dos mais usados é o que diz que o telefone apenas atrapalha na sala de aula.

Ainda nesse sentido, se ouve muito dos professores que os telefones celulares distraem os alunos. E esse fato não pode ser desconsiderado. Por outro lado, não se deve esquecer o fato que antes dos celulares eles também se distraiam com outras coisas e que mesmo em escola em que o celular é proibido os alunos ainda se distraem.

O fato é que, que responsabilizar apenas o celular pela distração dos alunos, seria negar todo cenário educacional, as escolas com salas de aulas lotadas, professores desmotivados pelas condições de trabalho e salário, a falta de metodologias aliadas a uma prática repressiva e conteúdos sem nenhum significado para os alunos. Pode-se citar como exemplo o fato que em algumas escolas os alunos não se distraem com seus celulares, apesar de estarem com eles em suas mochilas, nos bolsos ou mesmo sobre as carteiras.

Há ainda relatos de professores que reclamam dos celulares que são usados por alunos para colar em atividades de avaliações com isso tendo vantagens, ou seja, “para colar” Sem dúvida usarão sim, mas o questionamento é: o hábito de colar aconteceu com o uso do celular? A história dessa prática mostra que não. Desde o começo da educação formal que os educandos já tentavam burlar as avaliações, principalmente quando se veem diante de atividades avaliativas que permitam ou estimulem a cola. Como avaliações que são constituídas com questões objetivas, se as avaliações fossem subjetivas onde o aluno precisa dominar o conteúdo de forma que para responder as questões precisem pensar certamente à cola diminuiria com ou sem celular.

Também se argumenta que pelo fato de nem todos os alunos possuírem celular seria constrangedor para os alunos que não têm celular conviverem com outros que os têm. Talvez sim, mas e as roupas de marcas, mochilas, tênis e outros itens que nem todos podem ter. É na escola que também se aprende a conviver com as diferenças, não

se pode negar que nem todos os alunos tem o material escolar igual, cada um tem sua realidade, mas pode sim ensinar-se a respeitar o ser individual e sua especificidade.

A discussão a respeito da proibição do celular traz argumentos vazios por não ter sido discutido por todos, inclusive os alunos, o que se observa é, querer proibir por não querer ter o trabalho de educar, sem falar que muitos professores só usam o celular para telefonar e receber ligações, não estão acompanhando essas mudanças de perto fazendo parte do enredo dessa história. Enquanto isso, os alunos estão totalmente antenados, e são capazes de usá-lo como maior facilidade no cotidiano escolar. Sendo assim, o educador ainda não o usa como uma das ferramentas pedagógicas enfatizando a falta de projetos elaborados com o objetivo de integrar as novas tecnologias aos planos de aula.

A princípio, o celular para ser usado como ferramenta pedagógica não deve se negar uma ampla discussão por todos os segmentos da escola e familiares, abrindo-se um fórum para discutir de forma a apresentar a justificativa do uso dessa ferramenta.

É fundamental a elaboração de projetos que envolvam os ambientes de mídias da escola, como LIED (laboratório de Informática Educacional), Telessala, Sala de leitura e biblioteca, para que esses ambientes se integrem aos planos de aula dos professores e assim se alcance o objetivo dessas salas ambiente nas escolas.

Segundo *Veen e Wracking* (2011, p.5) “muitos professores vivenciam o fato de que os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga manter a atenção e a motivação na escola.” Diante disso, explorar todas as ferramentas do aparelho celular e, como estas podem ser usadas pelos alunos e professores é uma necessidade provocada pelo novo contexto educacional.

Para tanto, é preciso estabelecer regras para o uso do telefone celular dentro do âmbito escolar, pode-se começar pedindo para os alunos usarem o celular no silencioso dentro das salas, argumentando que o toque do celular tira a atenção e esse pedido parte do princípio que o professor também o deixará no silencioso, atendendo somente chamadas de emergências. Isto certamente fará o aluno sentir-se com direitos e deveres equivalente aos dos professores para o uso do celular dentro da sala de aula.

Usar agenda do celular para marcar dia de entrega de trabalhos, avaliações. A vantagem de marcar na agenda do celular é que esta possui um sistema de alerta, que

certamente os ajudará a lembrar dos compromissos escolares, já que o celular carrega consigo o tempo todo.

O cronômetro do celular e o relógio são duas ferramentas que ajudarão os alunos se usarem de forma orientada, como exemplos para cronometrar o tempo para elaboração das tarefas com isso aprenderão administrar melhor o tempo e isso contribuirá por toda sua vida escolar e extraescolar.

A ferramenta de câmera para fotografar e fazer vídeos é uma das que oferecem muitas possibilidades, com essa ferramenta pode-se fotografar placas nas ruas para observar a ortografia, percurso da casa até a escola, o trânsito, o comportamento dos próprios alunos no intervalo, fotografar página de livros na biblioteca, gravar explicações do professor para posteriormente ouvir para reforçar a aprendizagem. Por vezes o aluno não consegue copiar todo o conteúdo do quadro, seria viável fotografá-lo e depois copiar se fosse o caso. Enfim, dependerá da criatividade do aluno e do professor para usar todas essas possibilidades.

Outra possibilidade é acessar através do celular a internet, e como a maioria das escolas já oferecem *wifi* seria uma possibilidade os alunos fazerem pequenas pesquisas sem precisarem se deslocar para o LIED, até porque, esses não atendem toda a demanda. Outra possibilidade é o uso da ferramenta do Google docs do gmail que é um aplicativo que possibilita a construção de trabalho em grupo direto do *e-mail*.

Desenvolver o hábito de ler é um grande desafio dos dias de hoje, aliar o telefone celular às atividades da sala de leitura é uma possibilidade viável, á que o mesmo oferece serviço de leitura de notícias. Existem contos para baixar direto para o celular. Promover visitas a páginas de atualidades, blogs educacionais. Sem dúvida ler com ferramentas e metodologias diversificadas deixaria o ato de ler mais interessante. Entretanto, experimentar a leitura de textos no celular, não exclui a leitura em livros tradicionais e didáticos, o que se sugere é oferecer novas possibilidades aos alunos de lerem sobre algum tema, de preferência relacionados ao seu cotidiano.

O celular dispõe de recursos multimídias, embora os educandos não tenham o hábito de registrar suas atividades. Isso é o que se chama de “making-desligado” das atividades e, ao final, é esse o único registro que interessa e não o resultado final da atividade. Por exemplo, se eles têm que confeccionar uma maquete, porque não



fotografar todas as etapas e depois transformar isso em um filme (animação) que pode ser incluído como parte da própria atividade. O telefone celular é uma ferramenta de registro, edição e publicação.

Outra atividade que se sugere é Podcast, que é um arquivo de áudio digital, geralmente em formato MP3 ou AAC (Advanced Áudios Coding ou, em português, Codificação de Áudio Avançado) ele pode conter imagens estáticas e links, publicado através de *podcasting* na internet e atualizado via RSS (Really Simple Syndication).

O "Podcast" acontece como um novo recurso tecnológico, um canal de comunicação informal de grande utilidade, que permite a transmissão e distribuição de notícias, áudios, vídeos e informações diversas na internet, o que ajuda para a divulgação da informação de maneira fácil, rápida e gratuita. Por isso é uma possibilidade que o aluno Poderá usar para fazer gravação de áudios e imagens e compartilhar com demais colegas de classe via *Bluetooth* e *internet*.

O uso de Podcast na educação é interessante porque utiliza uma linguagem comum aos alunos, com voz, música, imagem, histórias e vídeo, semelhante às linguagens com as quais convivem, em vez de ficar centrado em fazer leituras no material impresso ou ouvindo as explicações do professor. O Podcast pode ser produzido e assistido em qualquer lugar e horário e repetido quantas vezes os alunos assim o quiserem, no ritmo de aprendizagem desejado, é possível gravar a própria aula e disponibilizá-la na Internet para ser ouvida quando os alunos desejarem.

Ainda nesse sentido, Rojas (2011, p. 3) diz: "Computadores, internet, videogames e telefones celulares são recursos tecnológicos que ainda assustam grande parte dos adultos". Para os educandos, mesmo os que são ainda bem crianças, o uso dos mais variados tipos de tecnologia, é comum em seu cotidiano, assim como as telefone e a energia elétrica.

A questão que se aborda é o que fazer para educar a geração que já nasceu na era digital, levando em consideração o grande desafio de canalizar o potencial dos aplicativos, aliando-os a prática pedagógica. Além disso, conduzir a desmistificação desse uso por parte de professores que ainda resistem às novas tecnologias contextualizadas.

Apesar de todas essas possibilidades e facilidades, muitos educadores e instituições escolares são contrários ao uso dos mesmos e os proíbem em salas de aulas ainda. Chegando tal polêmica a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, em Brasília que em junho de 2009, aprovou, em âmbito federal.

Uma lei que já vigora em estados como Pará, São Paulo e Rio de Janeiro, trata-se do substitutivo da relatora, deputada Angela Portela (PT-RR), ao Projeto de Lei 2246/07, do deputado Pompeo de Mattos (PDT-RS), que proíbe o uso de telefones celulares nas salas de aula das escolas de educação básica de todo país, com exceção dos casos em que forem autorizados pelo professor ou pela administração da escola, com vista ao desenvolvimento de atividades pedagógicas. Merije (2012, p. 45):

Segundo a relatora Angela Portela, avalia que o objetivo é “assegurar a essência do ambiente pedagógico que prevalecer na escola. Sendo assim, a preocupação não deve restringir aos estabelecimentos públicos, mas a todos aqueles que integram a Educação Básica”.

Contrapondo essa mentalidade Bock (2010, s/p.) diz: “condenado pelos incômodos gerados no ambiente escolar, o telefone celular está prestes a se transformar em um aliado no processo de aprendizagem, segundo um estudo de um grupo de pesquisadores internacionais”. Este estudo, que identifica tecnologias que podem ter forte impacto na educação nos próximos anos, menciona atividades que podem ser realizadas com o celular em sala de aula.

Além disso, vale lembrar o que se ouve rotineiramente em salas de professores, corredores de escolas reclamações sobre a falta de recursos tecnológicos no ambiente escolar, sobretudo nas escolas públicas. O celular com a convergência de mídia e seus múltiplos recursos passa a ser uma possibilidade viável.

Nesse sentido Maria da Assunção Folque (pag.9) fala “entendo a escola como um espaço de criação de cultura, esta deve incorporar os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade em que nos encontramos”. O celular é um dos produtos mais utilizados dos últimos tempos. Por isso, tornar esse uso a favor da educação deve ser pensado de forma mais democrática.

Entretanto, alguns cuidados devem ser observados antes de propor o uso do celular na escola como ferramenta pedagógica. Deve-se ter em mente a realidade dos alunos, observando o número de alunos que não possuem celulares ou que os possuem

celulares, as que não dispõem de todos os recursos citados neste trabalho. Por isso, propor atividades em grupo em que pelo menos um dos integrantes possuam celulares com recursos necessários para realização das tarefas planejadas. Além disso, em alguns Estados e Municípios existem leis que proíbem o uso do mesmo na escola.

Outra preocupação é relacionada ao uso indevido de imagens e registros e vídeos feitos por alunos invadindo a privacidade dos colegas, assim como outros equipamentos de mídias, a escola não pode isentar-se dessa responsabilidade de discutir e orientar os alunos quanto ao uso responsável de qualquer tipo de mídia. Além disso, planejar as aulas com objetivos claros do uso celular como ferramenta pedagógica, haja vista que muitos não concordarão com essa prática.

Oferecida essa nova possibilidade, deve ser trabalhada a regra para o uso dos celulares como qualquer outra regra da escola, em especial nos dias em que o celular não estiver incluído no planejamento das aulas, orientá-los de como usar estes aparelhos nos corredores da escola para não atrapalhar as aulas de outras salas. Fazê-los entender que as regras são necessárias para estabelecer a ordem seja em casa ou em sociedade. Ainda incluir o uso do celular no projeto político pedagógico e regimento interno da escola, assim estará respaldado o uso dessa nova ferramenta.

Não se deve esquecer que os alunos são crianças e adolescentes comuns, burlam regras escolares e usam aparelho para os mais variados serviços, inclusive torpedos, passar o tempo jogando quando se desinteressam pela. De outro lado os pais se sentem mais seguros com os filhos usando os celulares em mãos para atendê-los a qualquer momento, pois o celular também é um meio de comunicação que muitos pais usam para monitorar os filhos.

Dentro da sala de aula a situação também é complicada, quando o professor está escrevendo no quadro, alguns alunos aproveitam para usar o telefone celular e seus inúmeros recursos, muitos até tentando escondê-lo. Em algumas escolas isso é um complicador, cartas de advertência e outras medidas disciplinares são impostas aos alunos por esse uso não pedagógico. Mas a discussão deste trabalho é o uso do telefone de celular na escola e direcionado para possibilidades pedagógicas.

E nessa discussão as famílias tem um papel fundamental, pois, é papel dos pais e da escola despertar o senso de responsabilidade nos jovens de hoje em dia, que existem

momentos e locais onde o telefone celular não deve ser utilizado como, por exemplo: na escola, mais em específico dentro de uma sala de aula, onde eles devem estar preocupados em adquirir conhecimentos.

Atentos a essas atividades cotidianas dos alunos com o uso do celular, os docentes devem, ao invés de abominá-los, enfrentar o desafio de ensinar com o aparelho proibido para atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico, pois conforme, o que se pode dizer é que o celular vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas.

Considerando essas possibilidades e a atração que ele causa nos educandos é que esta pesquisa foi em busca de verificar como está sendo trabalhado o uso do o telefone celular na escola. Para que desse diagnóstico surjam possibilidades do uso do mesmo a partir de propostas pedagógicas planejadas com coerências e fundamentos. Os dados coletados ofereceram ricos elementos para discussão, o que passa doravante a ser socializado.

### 3 DISCUSSÃO DOS DADOS

O objeto central do presente estudo gravitou em torno do uso do aparelho de telefone celular e a mídias integradas ao mesmo e, sua aplicabilidade em sala de aula, na Escola Estadual Cecília Pinto, da 4ª série a 8ª Série do ensino fundamental. E, teve como problema central a seguinte indagação: partindo do fato de que os alunos já conhecem a tecnologia dos celulares e seus diferentes aplicativos, mas ainda não o usam como ferramenta pedagógica, como os professores estão utilizando os recursos do aparelho celular na sala de aula para promover a aprendizagem.

A definição da problemática em apreço esteve parametrizada por Lakatos e Marconi (2007, p. 129) que registram: “O problema, assim, consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensiva e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvida por meio de processos científicos”. As questões norteadoras que se desdobraram da problemática levantada foram as seguintes: Como os professores e coordenadores pedagógicos observam o uso educacional do telefone celular em sala de aula?

Seguidamente procurou-se alinhar o problema levantado a um objetivo, pois, toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar, ou seja: “a pesquisa deve partir de um objetivo limitado e claramente definido, sejam estudos formulativos, descritivos ou de verificação de hipóteses. Em suma, o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto”. (LAKATOS E MARCONI, 2007, p 158-159).

Resultou daí o objetivo-guia da pesquisa: retratar a maneira como os professores pesquisados estão conduzindo as novas tecnologias dentro de sala de aula especificamente as incorporadas ao aparelho de telefone celular, aliando-as a planejamentos pedagógicos e metodologias adequadas.

Em relação ao lócus do estudo e aos sujeitos envolvidos, registra-se que a pesquisa foi realizada no município de Macapá, na Escola Estadual Cecília Pinto, abrangendo de 3ª série a 8ª série do ensino fundamental, sendo entrevistados 8 (oito) professores de disciplinas diversas, bem como 2 (dois) Coordenadores Pedagógicos da escola envolvida.

A Escola Estadual Cecília Pinto está situada na Rua Professor Tostes, número 122, bairro Muca, no município de Macapá - AP. A modalidade de ensino atendida pela escola é o Ensino Fundamental do 2<sup>a</sup> ano à 8<sup>a</sup> série e, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola possui 20 salas de aula, LIED com 36 computadores, uma Telessala equipada com kit multimídia, um acervo significativo de programas educativos, uma sala de leitura equipada com vários gêneros literários, sala dos professores, sala de projetos, sala de educação especial equipada com dois computadores e uma sala da biblioteca com ótimo acervo bibliográfico e jogos educativos, ampla sala onde funciona a secretaria da escola, sala da direção, cozinha e refeitório, quadra esportiva.

Em seu quadro de funcionários contém 78 professores, 20 funcionários do caixa escolar e 13 funcionários da Unidade Descentralizada de Execução (UDE), diretora, diretora adjunta e secretária escolar, no ano de 2012 foram matriculados 1360 alunos distribuídos nos três turnos.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionário. Para professores e Coordenadores Pedagógicos, com o objetivo de verificar o uso dos recursos integrados ao celular como ferramenta pedagógica.

A pesquisa desenvolvida foi do tipo Qualitativa e, com abordagem direta feita aos Supervisores da escola através de entrevistas, as quais foram estruturadas previamente visando a melhor condução do diálogo travado com a pesquisadora. Quanto aos professores, optou-se por abordagem indireta, sustentada em Questionário.

Finalizada a coleta de dados, lançou-se mão do Método Estatístico para efeitos de análises quantitativas das informações colhidas. Lakatos e Marconi (2007, p. 203) ao descrever esse método o caracterizam como processo que:

...permite obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Os dados coletados ofereceram ricos elementos para discussão sobre o tema abordado nesse trabalho, o que passa doravante a ser socializado.

### **3.1 Apresentação, análise e crítica dos resultados.**

O primeiro grupo de sujeitos abordados na pesquisa foram 8 (oito) professores de 3ª série a 8ª série do ensino fundamental, e a questão inicial a eles colocada refere-se à sua formação profissional. O objetivo de tal questão foi confirmar a habilitação legal dos mesmos para atuação no Magistério. Os dados revelam que todos são graduados e 7 (sete) dos oito já possuem Especialização e assim se revela o perfil profissional dos entrevistados.

Os dados revelam que todos os professores da escola pesquisada têm habilitação legal para o exercício da docência, habilitação essa obtida através formação de Nível Superior, assim como um percentual significativo já possui Especialização. Sendo assim, estão em pleno atendimento ao Artigo 62 da LDB 9394/96 que sobre o assunto normatiza: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”. (BRASIL, 1996).

Portanto, pode-se afirmar que do ponto de vista da formação básica geral os professores pesquisados estão dentro dos parâmetros da legalidade para exercerem o magistério nas séries do Ensino Fundamental.

Foi perguntado aos professores, o tempo de atuação do mesmo no serviço público como professor. Segundo os dados colhidos, dos 8 professores entrevistados, 3 (três) afirmaram está no serviço público de 6 a 10, já 1 (um) dos entrevistados responderam está de 11 a 15 anos e 4 (quatro) disseram está atuando na educação há 16 ou mais. Podendo-se constatar que estes profissionais já estão atuando como docentes há um tempo razoável. Portanto, são profissionais que de certa forma já vivenciaram em suas práticas situações que podem contribuir de forma positiva para a discussão traçada neste trabalho.

Após concluídas as abordagens e suas respectivas análises e discussões sobre a questão da formação do professor, tempo em exercício em docência, abre-se o segundo eixo de discussão da pesquisa com o foco direcionado para o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica, onde se destacam planejamento com inserção de mídias integradas ao telefone celular. Os métodos e a avaliação dos professores sobre o impacto

dessa tecnologia no cotidiano escolar. Merije (2012, p. 8) reforça que: “ A educação, obrigatoriamente, deve acompanhar essas transformações, não só de tecnologias, mas da sociedade. Ou então se distanciará cada vez mais do mundo real “. Neste campo da pesquisa os professores foram então indagados sobre questões centrais que dão sustentabilidade a esta pesquisa.

Os dados abaixo traz elementos substanciais sobre a opinião dos profissionais entrevistados quanto ao uso do telefone celular nas salas de aula por educandos como ferramentas pedagógicas, levando em consideração que os atuais alunos(as) já demonstram conhecer as funções dos celulares , assim como a convergencia de mídias integradas a estes aparelhos, e que os mesmos já usam todos esses recursos com habilidade notável pela escola. Entretanto, esse uso é para fins não educativos .

E foi no sentido de saber como está sendo trabalhado as mídias digitais e, principalmente as incorporadas as funções do telefone celular como ferramentas pedagógicas, que perguntou-se aos professores, sobre suas opiniões em relação a estas transformações que estão surgindo em alta velocidade nas escolas que é o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica em sala de aula de onde se extraiu as seguintes respostas:

Assim, os dados colhidos revelam que dos 8 (oito) professores entrevistados quando perguntados sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica, 5 respondeu ser favorável e 3 afirmaram que se bem planejado acreditam ser possível. Em suas respostas se observa que estão abertos ao uso do celular com intenção pedagógica, visto que, cinco deles afirmaram em suas respostas que são favoráveis ao uso do telefone celular como ferramenta pedagógica e os outros 3 (três) disseram que consideram viável, e isso de certa forma é um avanço dentro das escolas, pois acompanhar os avanços tecnológicos também é um dos papeis da escola.

Entretanto, o desafio do educador atual é mediar à inserção dos celulares, no cotidiano escolar, de maneira proveitosa e frutífera para o aprendizado. E é nesse sentido que a preparação técnica do professor irá ser fundamental, para planejar atividades, com clareza de seus objetivos, conteúdos, organização do tempo e recursos disponíveis e promovê-la junto aos educandos.



Diante do exposto, observa-se que apesar dos transtornos causados pelo uso do aparelho celular sem planejamento, em contexto educativo, ele, o celular pode ser pensado como recurso didático em sala de aula. Descartando o pensamento que se tem em relação aos celulares atualmente que é a de que estes em nada contribuem no processo educacional, ao contrário, atrapalham.

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, em entrevista a revista Nova Escola, diz que: “Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integradas ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares”.

Indo ao encontro do que diz a autora acima, se observa que adaptar-se as inovações é avançar para acompanhar o novo perfil dos alunos da atualidade, pois esses já nasceram na era digital. Veen e Wracking (2012. pag.7) fala sobre esse aluno contemporâneo, que a autora o chama de *Homo Zappiens*, “esse no novo aluno aprende muito cedo que há várias fontes de informações, ele filtra as informações e aprende a tecer seus conceitos em rede de amigo/parceiros com os quais se comunica com frequência”. A escola não é mais a única fonte de informação nem o professor o detentor de toda informação.

Buscando saber mais sobre a visão dos docentes em relação ao tema em discussão, indagou-se, se eles, incluíam em seus planejamentos de aulas ferramentas do celular como recursos didáticos, E sobre esta indagação os dados revelam que 4 (quatro) dos professores entrevistados afirmaram que já incluíam em seus planejamentos recursos do telefone celular, já os outros 4 e responderam que não planejam as aulas usando como recurso pedagógico o aparelho celular ou qualquer outra ferramenta de mídia.

Esses dados apontam para a realidade preocupante que é da formação continuada dos docentes em tecnologias para que possam oferecer aos alunos (as) novas possibilidades e inserção de ferramentas que por certo darão uma oxigenada as metodologias já usadas, para que as aulas se tornem mais atrativas para os alunos. Nesse sentido, Almeida diz: (2011, p.55) “Não se pode separar forma de conteúdo. É preciso integrar o conteúdo à tecnologia, às estratégias de aprendizagem e às de ensino. Tudo isso precisa ser relacionado e analisado pelo professor”. A autora também lembra a

importância do cuidado no uso desses programas de formação, sobretudo no que se refere à mediação pedagógica que acontece nessa formação. “Tanto as universidades públicas como as privadas precisam trabalhar com a realidade da sala de aula e estar comprometidas com a reflexão sobre a prática”.

De fato ter cursos de formação continuada com objetivos focados na realidade da sala de aula dará mais significado a estas formações e contribuirá efetivamente com a prática dos professores que logo aplicará metodologia mais próxima possível da realidade da sala de aula e dessa forma será mais atrativo para os educandos. Por se tratar de novas tecnologias, a falta de conhecimento das ferramentas, por parte de muitos educadores, incorre no medo de assumir a novidade na sala de aula e “perder a autoridade”. Mas, uma vez que temos estudantes que dominam o uso da tecnologia, caberia ao educador socializar esse conhecimento ao invés de temê-lo.

E assim a pesquisa buscou saber dos entrevistados, sobre seus conhecimentos em relação os recursos integrados ao telefone celular como os aplicativos educacionais que podem ser usados. Para isso, indagou-se aos professores, se conheciam os aplicativos educacionais criados para telefone celular e seus recursos de mídias, redes sociais e, se usavam no cotidiano escolar. Em suas repostas fica revelado que 5 (cinco) dos entrevistados afirmaram conhecer, o que se conclui que segundo os dados colhidos é que a maioria já possui alguma habilidade no que se refere à convergência de mídias integradas ao celular e, apenas 3(três) dos entrevistados responderam não conhecer os recursos e aplicativos educacionais para celular, usam apenas para enviar mensagens e fazer e receber ligações.

Já os que responderam conhecer os recursos de mídias integrados ao celular, relataram que já usaram aulas com recursos de vídeo, *internet*, *e-mail*, agenda, recursos de áudio como gravador de voz como ferramenta pedagógica, este uso foi sugerido pelos alunos. Eles aceitaram a sugestão vinda dos alunos. E o recurso que mais foi usado por eles foi imagem e vídeo, gravador de voz e calculadora e *internet*.

A iniciativa dos alunos nesse uso acontece devido á associação dos recursos da *internet* com as tecnologias mobile, como os celulares, que estes podem ajudar no desenvolvimento de um currículo aberto, atualizado e adequado a realidade de cada escola, fomentando o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as

vivências de educadores e educandos e as relações que se estabelecem no ato educativo.

Apesar de alguns professores já estarem começando a conhecer e a usar como ferramenta pedagógica os recursos dos telefones celulares, se faz necessário trabalhar uso responsável desse aparelho, com a mesma cautela que os mesmos devem ter ao inserir qualquer produto tecnológico em sala de aula, para que esses recursos que são disponibilizados sejam efetivamente usados com objetivos pedagógicos. Por outro lado, o que se observa é a vontade que os alunos demonstram em unir ferramentas que já usam fora da escola para auxiliá-los em suas aprendizagens e referente a esse pensamento Folque enfoca que: (2011, p.8). “Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens”, como exemplo de modelo para os mais novos, assumindo determinados papéis e atitudes diante das tecnologias. “Por outro lado, perante os produtos tecnológicos o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério”, tendo o cuidado de analisar criteriosamente os materiais disponibilizados para os educandos.

A autora leva a reflexão de que antes de considerar os aplicativos tecnológicos como um recurso educativo, vale a pena observar que eles foram feitas “como ferramentas que foram concebidas para responder a uma determinada função na sociedade que vivemos”. Portanto, deve-se avaliar primeiramente a função de cada aplicativo, o inserindo de forma a responder uma determinada função.

Ainda nesse sentido Folque (2011, p.9) reforça que: “Uma reflexão sobre as funcionalidades das tecnologias pode ajudar crianças e educadores a considerar um espectro mais alargado de potencialidades que as tecnologias oferecem”.

Desdobrando a pesquisa, foi em busca de dados sobre a formação continuada dos professores pesquisados no que se refere à instrumentalização pedagógica que os professores entrevistados possuem em relação à tecnologia voltada para educação, e nesse sentido indagou-se aos entrevistados, se tinham alguma formação em Tecnologia de Informação e Comunicação ou algum curso de formação continuada que os desse base pedagógica para inserção de tecnologias a seus planos de aula.

Nas respostas dos professores entrevistados, revelou-se que 4 (quatro) dos professores ainda não fizeram nenhum curso que os instrumentalizassem para usar as

novas tecnologias em suas aulas, esses dados evidenciam a falta de interesse da metade deles em fazer algum tipo de formação voltado para tecnologia na educação, isso fica claro, pois, o NTE (Núcleo de Tecnologia do Estado) oferece cursos em tecnologia educacional e esses estão ao alcance de todos os que procurarem o NTE.

A formação continuada deve ser buscada por profissionais, sendo assegurada e garantida através de políticas públicas. Comprova-se nos dados acima que existe a carência na integração das tecnologias na prática pedagógica. No entanto, independentemente dessas políticas, se o professor se interessar, o caminho é muito mais curto.

Os outros 4 (quatro) respondeu já ter participado de formação continuada em mídias e TICs. A respeito disso, Martínez (2011, pag.12) diz: “As TICS são uma ferramenta, e não um fim em si mesmo. E importante, como em toda ferramenta, aprendermos a maneja-las bem, mas associando-as à função que podem ter”. Daí a importância dos professores buscarem em curso de formação continuada o conhecimento sobre as novas ferramentas educacionais entre elas as tecnológicas.

A investigação continuou buscando dados que tecesse indicativos de como o aparelho celular está sendo utilizado em salas de aula e, para isso perguntou aos entrevistados, se, eles, professores atendiam seus telefones celulares durante as aulas. Segundo as respostas, 2(dois) responderam que não tem o hábito de atender os celulares em sala de aula, 6 (seis) disseram que atendem esporadicamente, as resposta revelam que os telefones celulares são usados por professores para atender a chamadas e, logo se questiona o fato que se o professor pode interromper uma explicação para atender um telefonema, essa permissão deveria se estender ao aluno? Se o uso é restrito ao professor como se chegou a tal regra?

Tais contradições dentro de uma sala de aula certamente causam conflitos e, estes se evidenciam quando se observa um aluno atendendo ao telefone celular durante uma explicação do professor, interrompendo a aula e causando transtornos para todos que estão no ambiente, pois no cenário educacional de hoje onde as informações estão democratizadas através dos meios de comunicação e, em velocidade de tempo real, tais práticas devem ser excluídas do contexto educacional, pois, os atuais alunos não aceitam mais as ditas imposições e essa é a maior dificuldade para elaborar regras em via única.

Em contraposição a proibição do celular, Merije diz (2012, p.47): “Não acredito nas proibições, como o faz a maioria das instituições de ensino hoje”, para o autor propostas que tem em seu objetivo estimular educadores e educandos e mais quem esteja interessado estimular, ampliar, aperfeiçoar e facilitar o relacionamento entre escola e seus corpos docentes e discentes, os familiares e a comunidade, implementando novas formas de comunicação entre todos os membros.

Apesar da proibição, o que se observa na prática são os alunos usando os telefones celulares e suas múltiplas funções dentro das salas de aulas, o que é contraditório é, eles, serem chamados à atenção por atitudes que muitos dos professores também têm em sala de aula. E essa relação teoria e prática devem andar juntas dentro de um contexto real de aprendizagem onde o aluno deve ser o principal objeto da escola.

A pesquisa desdobrou-se no sentido de saber se os professores conheciam algum projeto pedagógico que tivesse em seu objetivo o uso do celular como ferramenta pedagógica e os indagou a respeito disso, formulando a seguinte pergunta: Se conheciam algum projeto pedagógico que seus objetivos fossem o uso pedagógico do telefone celular, especificamente das mídias nele incorporadas, a resposta foi negativa da maior parte dos entrevistados, como mostram os dados a seguir:

Dos 6 (seis) professores entrevistados , responderam não conhecer projetos com tais objetivos, apenas dois (2) responderam positivamente. Esse fato certamente é preocupante, pois, existem já revistas que trazem para debate tal tema, sugestões de projetos. Na *internet* o tema vem surgindo nas discussões frequentemente. Segundo Merije (2012, p. 48) “A difusão dos dispositivos móveis de comunicação está trazendo uma nova perspectiva para o uso da tecnologia na educação, ao mesmo tempo em que reacende o debate a respeito de seus efeitos sobre aprendizagem e o papel do professor”. Esses dados nos apontam para uma realidade à falta de projetos que se interliguem com os desafios do cotidiano escolar.

Trabalhar com projetos já faz parte da nova tendência educacional em redes de ensino de todo País e as mesmas incentivam o trabalho com essa modalidade, em algumas escolas, na semana pedagógica são definidos os projetos que serão executados o ano inteiro, o que deve ser observado nesses projetos é que esses surjam das discussões da escola, dos próprios alunos para que se sintam fazendo parte do mesmo.

Segundo reportagem sobre projetos na Nova Escola, projeto pedagógico didático é especificado como: pag. 50 ABRIL 2011. “Um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação problema. Seu objetivo é articular propósitos didáticos e sociais”. Ou seja, os que os alunos devem aprender e o resultado dessa aprendizagem e seus impactos nas mudanças comportamentais.

Além disso, amplia o sentido às práticas escolares, evitando a dissociação dos conteúdos a vivência dos educandos, contudo falta informação sobre projetos com temas atuais, como constatamos nos dados acima. Entretanto alguns professores já estão buscando essas informações. Como afirma Nova Escola que no ano de 2011 “recebeu 166 *e-mails* com dúvidas” sobre questões relacionadas a projetos.

Ainda no sentido de saber sobre as possibilidades pedagógicas relacionadas ao tema central da pesquisa. Indagou-se aos docentes entrevistados sobre se executariam com seus alunos um projeto que tivesse como objetivo o uso das mídias integradas às funções do celular como ferramenta pedagógica, apenas 1 (um) respondeu negativamente, 7 (sete) dos entrevistados afirmaram que executariam projetos relacionados ao tema pesquisado, suas respostas afirmativas evidenciam o interesse em relação a considerar o aprender antes do ensinar, pois, quando educadores despertam para o que está acontecendo dentro da escola e dispõe-se a discutir e buscar propostas viáveis, certamente é um grande avanço.

No entanto, essa discussão não pode deixar de considerar ser preocupante o professor que respondeu que não executaria um projeto com uso do celular pedagogicamente, pois, este professor certamente estará negando essa possibilidade a muitos alunos, se considerarmos que, este, trabalha com várias turmas.

Contraoendo-se a esse pensamento, Almeida (2011, p.50) discorre sobre *webcurrículo* que prevê é o uso integrado da tecnologia. Os alunos, com seu celular, podem fazer o registro daquilo que encontram numa pesquisa de campo. Podem trabalhar textos e fotos e preparar pequenos documentários em vídeo. Isso precisa estar integrado ao conteúdo.

Além disso, trabalhar projetos que surjam de uma problematização emergente do próprio contexto escolar irá tecer em seus objetivos e metas, para que esses desencontros entre conteúdos e significados diminuam cada vez mais. Está em sintonia

com os avanços é educar de forma contextualizada, para isso, é necessário está aberto a novas possibilidades curriculares e, se faz necessário acompanhar as tendências educacionais que surgem em alta velocidade.

A resposta a seguir traz dados sobre a proibição do uso do celular em sala de aula, em escola campus, ao perguntar aos professores se o telefone celular é proibido em sala de aula, eles responderam em unanimidade que sim. Os dados no mínimo são contraditórios, pois todos os 8 (oito) professores entrevistados responderam positivamente quando indagados quantos ao uso do telefone celular na sala de aula ser proibido. Acontece que na sétima pergunta, seis (6) dos 8 (oito) entrevistados responderam usar o telefone esporadicamente em sala de aula para fazer e receber ligações.

Diante disso, percebe-se que a proibição é somente para os educandos, já para o professor é permitido. Uma das entrevistadas relatou que, apesar de ser proibido o uso do celular para os alunos, na prática essa proibição não funciona, pois, tanto na sala de aula como em outros ambientes da escola os alunos continuam a usar o celular, e o agravante é que são usados apenas para se comunicar e entretenimento.

Na concepção de Almeida (2011, p.55). “Vetar o uso não adianta nada porque o aluno vai levar e utilizar ali, embaixo da carteira. É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola”. Segundo a autora a proibição aumenta mais ainda o uso escondido e o aluno não terá atenção à dinâmica da aula. Pois o celular é levado por educandos por toda parte.

Nesse contexto onde as tecnologias estão cada dia mais presente no cotidiano escolar, é uma situação emergencial estas serem usadas a favor da escola, pois negar a presença dela seria negar a contribuição destas na própria evolução da educação desde os primórdios dos tempos.

Ainda no sentido de saber mais no que se refere à proibição dos celulares na escola, perguntou-se aos professores se esta proibição foi discutida por todos os segmentos da comunidade escolar. E é o resultado desta indagação que irá se discutir abaixo.

A resposta foi afirmativa em unanimidade, os dados chamam atenção, já que todos responderam que a proibição do celular na escola pesquisada foi discutida por toda

comunidade escolar. Diante desses dados em que os professores entrevistados afirmam que todos concordaram com a proibição do uso do telefone celular na escola, fica a certeza que foi uma discussão limitada já que não foi mostrada a possibilidade do uso pedagógico, e não pode se negar que há sim meios de usar o telefone celular dentro das salas de aulas por professores e alunos, pois, uma questão de tamanha relevância no atual contexto educacional, não deve ser discutida em uma só via.

Além disso, proibir o celular dá uma falsa ideia que resolveria o problema de distração dos alunos, a cola, o som das músicas pelos corredores, ou até mesmo do fone de ouvido e outros que são enumerados por professores e diretores de escolas, mas a realidade nas salas de aulas e nos meios de comunicação é outra. A questão do celular entre crianças e adolescente ultrapassam os muros das escolas.

Pais preocupados com o comportamento compulsivo de seus filhos com estes aparelhos que cabem na palma da mão, com mídias que antes nem nos computadores tinham, que os seduzem a todo o momento, alegam que os filhos não conseguem mais se “desgrudar” desses pequenos aparelhos, até mesmo nos horários das refeições. E indagam o que fazer, e confessam que estão perdidos sem saber quando devem proibir ou permitir.

Este tema tem sido frequentemente discutido em programas de televisão do mundo inteiro que em seus horários nobres, fomentam discussões acaloradas sobre o mesmo. Assim como, revistas especializadas em educação trazem em suas páginas artigos de educadores do Brasil e do mundo. Estes apontam em seus artigos que educar para usar melhor é um caminho a ser experimentado. E muitos projetos já surgem com sugestões viáveis para o uso do telefone celular como ferramenta educacional.

Diante de tais fatos foi feito outro questionamento pertinente à pesquisa aos professores pesquisados. Fez-se a seguinte pergunta aos entrevistados. Quais pontos positivos e negativos que eles consideram relevante referente ao uso do celular como ferramenta pedagógica dentro da sala aula. Os entrevistados responderam como ponto negativo e, que consideram o principal, é o fato dos telefones celulares tirar a atenção dos alunos durante as aulas, pois essa falta de limites no uso do celular já os acompanha de casa e que os professores muitas vezes ficam de mãos atadas, já que esse trabalho seria mais fecundo se acontecesse com o apoio das famílias.



Quanto ao lado positivo, afirmaram em suas respostas que se usado de forma planejada traria a vantagem de usar como ferramentas de mídias e principalmente o de imagens, texto e gravador de voz, ainda acrescentaram em suas respostas que os alunos muitas vezes já usam para executar algumas tarefas como fotografar atividades, gravar aulas para depois escutar em casa, até mesmo acessar *internet* para pesquisas.

Ainda reforçaram que as tecnologias incorporadas aos celulares são fáceis de trabalhar com os alunos, pois, eles dominam tais recursos e alguns momentos até ensinam tais recursos aos mesmos, Contudo falta um trabalho no sentido de educar para usá-lo a favor da educação. A esse respeito disso Consenza (2011, pag. 17) comenta: “Os jovens de hoje, acostumados a um mundo repleto de imagens que se modifica constantemente, sentem-se confortáveis quando interagem com conteúdos apresentados dessa forma, enquanto texto impresso já não tem o mesmo encanto para eles”.

Tal afirmação enfatiza o que vem sendo tratado desde o início da pesquisa, que o telefone celular tem recursos que podem contribuir como ferramenta pedagógica, o que falta é discutir esse uso, pois com a convergência de mídias integrada a estes aparelhos, pode-se se ter vários tipos de recursos tecnológicos na palma das mãos e não tentar tecer uma construção responsável e planejada no que se refere a seu uso dentro das salas de aula, é se esconder do contexto atual.

Por outro lado, não se deve negar o seu ponto negativo e sim encará-lo de frente como qualquer outra falta de indisciplina dos alunos em sala de aula, assim como até hoje precisa de orientação quanto ao uso das folhas dos cadernos que muitas vezes são usados para sujar a sala e de tabela atrapalhar e muito as aulas.

Para fechar as entrevistas aos professores perguntou-se a eles: Caso fosse recomendada a utilização do celular em sala de aula, como você acha que poderia utilizá-lo? E todos responderam que teria que ser de forma planejada para este uso, com objetivos pedagógicos bem definidos e com regras bem discutidas por todos.

Diante da resposta dos professores em unanimidade fica evidente que a questão do uso do celular consiste na forma do uso e não na inserção dele no ambiente escolar. Consta-se que a polêmica gerada em torno do uso do mesmo vai além das salas de aulas e sim de como essa nova geração vem sendo preparada para usa-lo

Diante dos dados reveladores no decorrer das análises acima, sobre como o telefone celular vem sendo usado nas salas de aulas sob a ótica de 8 (oito) professores, assim como sua condução em momentos de conflitos no que diz respeito à prática pedagógica em sala de aula. E que essa situação discutida no contexto escolar vai, por certo, além da pessoa do professor, uma vez que este não é o único agente responsável pelo ato pedagógico. Somam-se a ele outros atores educacionais considerados imprescindíveis ao melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

E assim, ganha destaque representantes da escola pesquisada da Coordenação Pedagógica com seu papel de dar suporte ao desenvolvimento da tarefa educativa. Foi nesse sentido que a pesquisa procurou então identificar a formação dos Coordenadores Pedagógicos da escola pesquisada, com isso tecer um perfil pedagógico que ajude a revelar o tratamento dado as questões importantes como a que esta sendo discutida neste trabalho. Os dados a seguir traduzem as respostas alcançadas.

Para preservar a identidades dos pesquisados, será referido a eles como A e B. a Coordenadora Pedagógica A é Licenciada em Pedagógica pela UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), possui especialização, a Coordenadora B é Licenciada em Pedagogia pela UNIFAP, possui especialização, atua como coordenadora pedagógica desde 2006 atua também na rede municipal de ensino, Como os dados abaixo revelam pelos dados que se obteve, comprova-se assim que estão habilitados legalmente para desenvolver tal função.

Assim pode se observar que segundo as informações dadas pelas entrevistas, as profissionais da escola pesquisada estão dentro dos parâmetros da legalidade para exercer a função de Coordenadores Pedagógicos, conforme diz a LDBEN (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) sobre os profissionais da educação:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Após a verificação da formação dos profissionais pesquisados, foi em busca de saber destes profissionais a respeito o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica e para isso perguntou-se: Qual a opinião delas sobre o uso do celular como

ferramenta pedagógica, a coordenadora, A, respondeu ter restrições quanto ao uso deste aparelho em sala de aula, pois entende que atrapalha a aula, contudo esclareceu que sua restrição se prende ao fato de não ver nos planejamentos dos professores o telefone celular como ferramenta pedagógica. Mas caso haja esse entendimento, certamente apoiaria o uso do telefone celular nas salas de aulas como ferramenta pedagógica.

Já a Coordenadora Pedagógica B, respondeu que ver o uso do celular como uma possibilidade real, e que pelo fato dos alunos já estarem usando nas salas de aulas sem fins pedagógicos seria bom que os professores trabalhassem no sentido de mostrarem aos alunos que o telefone celular também pode ajuda-los em suas atividades educacionais. No entanto, reforçou que o difícil é fazer que este uso fosse pedagógico, pois muitos professores ainda resistem ao uso de novas tecnologias em suas práticas e isso é uma realidade que entrava avanços nesse sentido.

Tais profissionais podem estar explorando pouco ou até mesmo desconsiderando os recursos disponíveis na escola, considerando seu conceito pessoal ou de acordo com suas perspectivas quanto às tecnologias e seu papel na educação. A mediação que o professor fará dos recursos tecnológicos disponíveis na escola dependem da capacidade técnica e pedagógica que ele desenvolve para tal.

A pesquisa avançou e procurou saber se eles, coordenadores pedagógicos tem algum curso que o instrumentalizem quanto ao uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, para que possam orientar os professores neste sentido, ambas responderam não possuir, mas que a escola fomenta cursos em tecnologia educacional em parceria com o NTE e que os Coordenadores do LIED possuem formação para atuarem junto aos professores os orientado, que os professores sentam junto a estes profissionais para planejarem aulas com recursos tecnológicos, assim como auxiliam alunos e professores em relação ao uso das tecnologias como ferramentas educacionais.

Perguntou-se as Coordenadoras da escola pesquisada se conhecem aplicativos educacionais que podem ser integrados a seus telefones celulares, a Coordenadora A, afirmou que conhece alguns recursos, mas que ainda o viu em práticas em salas de aulas. Já a Coordenadora B, falou que não conhece, mas já ouviu falar por alguns colegas e também já leu a respeito. Para saber mais das Coordenadoras sobre o tema em discussão, lançou-se a elas a seguinte indagação: Se conheciam algum projeto

pedagógico que tenha como objetivo central o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica, ambas responderam negativamente, e ainda afirmaram que por ser proibido na escola o uso do telefone celular e suas atividades irem além de orientação, sobrando pouco tempo pra se dedicarem a buscar projetos com o tema em discussão. Ou seja, não houve preocupação nesse sentido.

Desdobrando a pesquisa quis-se saber das Coordenadoras, se elas concordariam com projetos relacionados com uso da tecnologia integrada ao celular como ferramenta pedagógica, a entrevistada A, respondeu que concordaria, se este, realmente fosse planejado de forma que o telefone celular fosse usado em sala de aula restritamente para execução do projeto, pois em seu ponto de vista o celular atrapalharia a aula já que esse uso ainda precisa ser trabalhado cautelosamente junto às famílias as principais interessadas na aprendizagem dos filhos.

A coordenadora B. Foi pontual na sua resposta, garantiu em sua fala que concorda e, afirmou ainda que um projeto que traz em seu objetivo um despertar para essa problemática, considera positivo ao avanço educacional, pois, observa que os telefones já são usados na escola dentro e fora de sala de aula, que pelos corredores da escola durante o intervalo é uma poluição sonora. Assim como houve registro de roubo, também há professores que recorrem à coordenação para guardar celulares de alunos que estão atrapalhando as aulas, desta forma, trazer um projeto para sala de aula que traga a discussão das funções deste aparelho, como ferramenta pedagógica seria bom e viria em boa hora.

Então se fechou a pesquisa perguntando as pesquisadas: Caso fosse recomendada a utilização do celular em sala de aula, como você acha que poderia ser utilizado? A pesquisada A, respondeu que seria de forma que não atrapalhasse as aulas, uso direcionado, e que seria muito bom se os professores que estão em salas de aulas participassem de oficinas sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica, e planejamentos junto aos professores do LIED e coordenação pedagógica, pois na concepção da mesma, eles, são mediadores essenciais nesse contexto.

A entrevistada B, respondeu que o uso do celular na sala de aula, deve ser encarado como de qualquer outra ferramenta pedagógica, que os professores devem fazer uso conforme seus planejamentos, e principalmente estar bem definida a intenção

pedagógica, que esse uso previsto no Projeto Político Pedagógico da escola e, em seu plano de curso anual, para que não corra o risco desse uso ser improvisado, E enfatizou que seria coerente estar contemplado nas ações do LIED curso de formação continuada dando essa instrumentalização para os professores, já que muitos ainda precisam desse conhecimento para depois trabalha-los com os alunos.

Diante do exposto, se observa pelas respostas dos pesquisados que o uso do aparelho celular é uma ferramenta pedagógica viável no contexto de sala de aula, se for de forma planejada em conjunto com aqueles que fazem a mediação do conhecimento dentro do âmbito escolar. Para isso acontecer é preciso que o professor domine os aplicativos que estão integrados ao aparelho, dialogue com os profissionais que estão na escola para auxiliá-los.

Vale ressaltar que os telefones celulares podem ser mais uma ferramenta pedagógica, uma possibilidade que exige do professor domínio do conteúdo e metodologia adequada para este uso e prática. Portanto se propôs aos professores entrevistados, que eles planejassem aulas com uso do telefone celular, e registro dessa aula com fotos ou até mesmo relatórios.

Dos 8 (oito) professores entrevistados, foi selecionado um plano de aula, a ser mostrado, essa escolha se prendeu ao fato que os demais professores não poderiam naquele momento executar pois os mesmos estavam em semana de avaliação e na semana seguinte reavaliação e consideraram mais produtivo fazer essa aula no 4º Bimestre.

A professora que ministrou a aula trabalha com a disciplina Geografia, do 5º ano a 8ª série, a turma que fez o Podcast foi de 7ª série do Ensino fundamental, com 36 alunos. A mesma decidiu fazer a aplicação do plano de aula com o celular, motivada pela pesquisa deste trabalho.

Segundo a mesma, já vinha pensando em incluir em seus planejamentos de aula, ferramentas tecnológicas que os alunos já tivessem habilidades em usá-las, mas sentia-se receosa em usar o telefone celular, por temer que os alunos não tivessem disciplina nesse uso e acabasse não sendo uma aula produtiva. Para isso não acontecer teve uma conversa com os alunos os preparando para o uso do telefone celular na aula de geografia.

### 3.2 O uso pedagógico do Podcast, em aula de geografia.

A aula foi planejada em 7 (sete) etapas, sendo que as aulas foram planejadas para utilização de diferentes ambientes, na 1ª etapa foram ministradas aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos de vídeo e slide sobre a colonização, formação territorial, população, economia dos países da América do Norte Canadá, México e EUA. Essa etapa teve a duração de quatro aulas e foi realizada na sala de vídeo.

A 2ª etapa foi de aplicação de atividade do desenvolvimento de habilidade e competências, a professora verificou se os alunos sabiam usar o gravador de voz integrado a seus celulares, salvar os arquivos em formato MP3, enviar via Bluetooth e internet, que constatou que a maioria sabia e mostrou aos que não sabiam como fazer, essa etapa foi realizada na sala de aula, teve duração de 2 (duas) aulas.

A 3ª etapa foi mostrada slides sobre o conceito de Podcast e como produzir um Podcast Geográfico, nessa etapa, foi repassado aos alunos, detalhadamente como se faz e que recursos do aparelho celular podem ser utilizados para construí-lo, formou-se grupos com 4 (quatro) alunos, tomando o cuidado para que pelo menos um do grupo tenha em seu celular recursos de gravação de áudio e *bluetooth*. Duração de 2 (duas) aulas na sala de informática.

A 4ª etapa, foi da criação do roteiro de gravação, realizada em sala de aula com duração de 3(três) aulas, os alunos, fundamentados em aulas anteriores sobre a América do Norte. Iniciou-se a criação de um roteiro para gravação do Podcast geográfico sobre o Canadá, México e EUA. No roteiro, os alunos criaram uma apresentação identificando o tema do Podcast, os componentes da equipe, a sua escola. Em seguida baseados em livros emprestados da biblioteca continuaram na construção no roteiro.

Nessa etapa os alunos foram lembrados da importância da síntese e coerência do conteúdo a ser gravado, os mesmos foram alertados quanto o tempo que foi estabelecido anteriormente sobre a duração de cada Podcast. Que no caso foi de 5 (cinco) minutos. Pois esse trabalho iria ser socializado e publicado posteriormente.

Segundo a fala da professora, os alunos mostraram habilidade nessa tarefa, pois buscavam enxugar o texto e a velocidade da fala e entonação da voz, inclusive foi

sugestionada pela professora ensaios antes da gravação final e depois de gravado ouvir com atenção. Caso fosse necessário refazer o trabalho, para que o mesmo realmente fosse um conteúdo de áudio que auxiliasse na aprendizagem.



Imagem 2: Alunos pesquisando na biblioteca sobre roteiro.  
Fonte: Alne Ferreira (2012).

Os alunos nesse momento buscaram em leituras em livros na biblioteca da escola, mais sustentação teórica sobre como montar um roteiro para gravação em áudio e fazer um resumo, pois, a gravação da aula do Podcast, será de duração de 5 minutos para cada grupo.

Segundo a professora os alunos se concentraram na pesquisa e, conforme as dúvidas iam surgindo eram sanadas pela mesma que tomou o cuidado de saná-las, pois, era a primeira vez que os alunos estavam construindo um Podcast educacional. Sendo que a dúvida de maior frequência foi sobre o resumo e não sobre o uso do celular.

Na 5ª etapa: Os alunos foram levados ao LIED da escola para que por intermédio do computador conectado à internet enriquecessem o conhecimento através de pesquisa. Para finalizar a elaboração do roteiro do Podcast geográfico. A aula de aprofundamento de roteiro teve a 2 (duas) aulas. Estas aulas de pesquisa contou com a participação da professora do LIED, que tentou ajudar os alunos tanto na pesquisa quanto aos problemas



de conexão com a *internet*. A dificuldade relatada pela professora nessa aula foi a de conexão com internet, que dificultou a pesquisa, alguns grupos não conseguiram terminar a pesquisa nesse momento. Terminaram a tarefa extra sala de aula.

Pra terminar a pesquisa muitos alunos usaram o celular, outros casa de acesso, para que não fosse atrasar o prazo de conclusão do trabalho. Pontualidade na conclusão do podcast também será avaliado.



Imagem 2: Alunos pesquisando sobre roteiro e Podcast.  
Fonte: Aline Ferreira (2012).

6ª etapa: Depois de finalizadas as pesquisas, pronto e aprovado o roteiro, foi chegado o momento de fazer a gravação do Podcast geográficos, sendo que cada grupo ficou responsável por um país, com duração de aproximadamente 5 minutos, no formato MP3. Por precisar de um lugar silencioso a gravação foi no LIED, um grupo de cada vez.

E assim foi feito. Os alunos foram encaminhados para o LIED, lá cada grupo fez os ensaios, gravaram o áudio, com disciplina e paciência e assim finalizaram o Podcast, e para concluir essa tarefa foi preciso refazer as gravações por várias vezes, “mas os alunos estavam empenhados em fazer o trabalho bem feito, segundo as observações da professora, este trabalho os deixaram motivados a fazer o melhor de si”. Palavras da



professora que planejou e executou a aula com o uso do telefone celular como uma das ferramentas usadas na aula de geografia.

A professora citou como um dos pontos que mais a chamou a atenção na construção do trabalho usando o gravador de voz do telefone celular, foi à ansiedade que os alunos demonstraram para chegar logo a etapa do uso do telefone celular. “O entusiasmo dos mesmos foi contagiante”. Além disso, observou que tomavam iniciativa para solucionar as dificuldades que surgiram como os chiados que ficaram em alguns áudios, eles emprestaram o celular da mesma, para que a gravação ficasse de qualidade.



Imagem 3: Alunos gravando o Podcast, através do recurso de gravador de áudio do celular.  
Fonte: Aline Ferreira (2012).

Após a etapa de gravação de áudio os alunos enviaram para professora por *Bluetooth*, para que a mesma pudesse ouvir e avaliar ou até mesmo acrescentar alguma sugestão. A professora relatou que para 2 (dois) grupos foi necessário sugerir a eles a refazer a síntese, pois, a mesma considerou que pontos importantes do conteúdo foram excluídos e outros não relevante foram incluídos no Podcast. Após esses cuidados os alunos compartilharam com os demais grupos via *Bluetooth*, para que todos os grupos tivessem todos os trabalhos. A professora afirmou que “essa socialização através do aparelho celular foi uma tarefa que os alunos executaram com facilidade, acredita que

pelo fato que os mesmos utilizavam no cotidiano esse tipo de compartilhamento para troca de arquivos entre eles, facilitou a tarefa”.

Para concluir a aula, os alunos disponibilizaram o Podcast no blogger da escola, essa postagem foi feita via internet, o aparelho celular foi usado para executar a ultima tarefa desse planejamento. O relato da professora em relação a essa ultima etapa da aula foi de que a dificuldade dos alunos em enviar o arquivo de áudio para rede foi da deficiência na conexão da internet disponibilizada na escola para os professores, que no momento do envio não estava com o ponto funcionando, e nem todos tinham créditos em seus aparelhos para acessar e enviar o trabalho.

E essa foi a maior dificuldade que ela encontrou na realização do plano de aula do podcast geográfico, usando o telefone celular na prática pedagógica. A dificuldade de receber e enviar dados através da internet, tanto no momento de pesquisar, quanto no momento de postar o podcast no blogger da escola os alunos tiveram problemas e alguns dos grupos tiveram que fazer essa tarefa em outro momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O telefone celular é considerado a tecnologia que foi aceita mais rapidamente na história da humanidade. Isso se deu devido à popularização e a convergência de mídias nele integradas a seus aplicativos. Além disso, as novas Tecnologias de Informações e comunicação (TICs) com destaque para o celular têm criado, de forma cada vez mais intensa e rápida, novas possibilidades para diferentes setores da sociedade.

Entender e refletir os impactos desse aparelho em todos os tempos, é uma obrigação, principalmente para aqueles que estão empenhados com a construção de uma sociedade igualitária, com pleno desenvolvimento para interferir no meio em que vive.

No âmbito escolar, o telefone celular pode contribuir para o aprendizado, que poderá, ter como aliado um dispositivo para execução de tarefas, anotações com lembretes, pesquisa via internet. Apropriar-se de conteúdos em qualquer lugar e horário que tiver disponível. Assim como, aumentar as possibilidades de aprofundar o estudo dos conteúdos e até mesmo tirar algumas dúvidas. Fomentando aos educadores e educandos meios para o desenvolvimento de métodos inovadores de ensino, usando os recursos já usados em computadores em um aparelho que cabe na palma da mão.

Para avançar, é necessário que os docentes se oportunizem a desmistificar essa nova linguagem, buscando conhecimento que os instrumentalizem, para usá-la com intenção pedagógica. Para tanto, é necessário buscar formação técnica adequada, contribuindo a qualidade da educação. Constata-se, assim, que as práticas das tecnologias na educação estão inseridas na problemática maior da educação nacional, da compreensão de currículo e da didática como uma área importante na compreensão do cotidiano escolar.

Seria precipitado concluir que o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica na sala de aula seja uma realidade, que está inserida nos projetos das escolas e por isso já tenha alcançado patamares necessários para uma área de conhecimento reconhecida em toda a sua importância.

Entretanto, a pesquisa com os professores e coordenadores pedagógicos da escola pesquisada, apontou para a possibilidade de aos poucos esta inclusão acontecer. Ainda

há dúvida de como usá-lo, esse fato mostrou a falta à necessidade de inserir nas práticas planejamentos com inserção dos aplicativos disponíveis para celulares, no entanto, os pesquisados através de suas respostas, apontaram para a buscar desse conhecimento.

Como se observou na discussão dos dados, a maioria dos professores aceitam executar projetos que tenham como objetivo principal o uso pedagógico do celular, reafirma-se então a vontade que os entrevistados têm em acompanhar os avanços na educação, isso é um dado positivo no que se refere ao processo ensino-aprendizagem que é algo em constante movimento.

Por outro lado, os coordenadores da escola campo, foram enfáticos em suas respostas no que se refere ao tema pesquisado, demonstraram em suas respostas que é importante inserir o uso de novas ferramentas, como o celular, desde que tenha intencionalidade pedagógica, ou seja, com planejamentos de aulas com objetivos e metodologias adequadas.

Dessa forma, entende-se que o objetivo de verificar como o aparelho celular vem sendo usado nas salas de aula, assim como as possibilidades pedagógicas de seus aplicativos, pelos professores e coordenadores pedagógicos da Escola Estadual Cecília Pinto, em especial da 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, tanto no plano curricular, quanto metodológico está plenamente alcançado, pois pelas respostas obtidas em entrevista e pela aula ministrada na disciplina Geografia, pôde-se constatar que a prática com uso telefone celular é uma prática possível.

Em síntese, o telefone celular vem conquistando aos poucos espaço na educação, através de profissionais que não se intimidam com a oposição que insistem em não aceitar essa nova ferramenta como aliada da educação. Apesar, da Lei 2246/07, em âmbito federal, proibir o uso de telefones celulares nas salas de aula das escolas de educação básica de todo país. Entretanto, essa mesma Lei abre exceção nos casos em que o professor ou a administração da escola o permita, desde que seja para fins pedagógicos. Esse fato pode ser considerado um avanço para educadores comprometidos com o uso pedagógico do aparelho celular nas salas de aulas, de todo país.

Portanto, o uso da ferramenta de mídias e aplicativos educacionais, integrados ao aparelho celular, pode ser inserido nos planos de aulas, pois, a difusão dos dispositivos

moveis de comunicação está trazendo uma nova perspectiva para o uso da tecnologia na educação, ao mesmo tempo em que acende o debate a respeito de seus efeitos sobre a aprendizagem e o papel do professor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth: Tecnologia na sala de aula. **Revista Nova Escola**. Edição: 233. Abril/2010. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao/tecnologia-na-escola.618016.shtml#acesso10/08/11>.

BOCK, M. Pesquisa sugere **utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula**. Zero Hora, 2010. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral>. Acesso em: 30/07/2012

BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei 9394/ 96**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996. BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**. Curitiba: Ibplex, 2008

CONSENZA, Ramon. Para entender os nativos digitais: **Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FOLQUE, Maria, Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio. Educação Infantil**. Edição 28. Julho/Setembro/2011.

Em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,IBGE-54-da-populacao-a-partir-de-10-anos-tem-celular,480462,0>. Htm.

Em:[http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/capacitacao/capacitacao/ccpmem/fabiana/fabiana\\_comput.htm](http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/capacitacao/capacitacao/ccpmem/fabiana/fabiana_comput.htm).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPED. Caxambu, setembro de 1997.

MARTINEZ, Ruan, **O Computador na Sala de Aula**. Revista Pátio. Educação Infantil. Edição 28. Julho/Setembro/2012.

MERIJE, Wagner, **Mobimento: Educação e Comunicação Mobile**. Ed Peirópolis. São Paulo, 2012.

ROJAS, Adriane, Para entender os nativos digitais. **Revista Pátio. Educação Infantil.** Edição 28. Julho/Setembro/2011.

VEEN, Wim & VRAKKING, Ben. **Homo zappiens: educação na era digital.** (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.

# **ANEXOS**



PLANO DE AULA PODCAST GEOGRÁFICO ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA PINTO  
FORMULÁRIO DE AULA LIED

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSORA: ALINE FERREIRA      SÉRIE 7ª      TURMA: 724

CONTEÚDO: Aspectos gerais dos países da América do Norte: EUA, Canadá e México.

OBJETIVO:

- Identificar a localização dos países da América do Norte;
- Analisar os diferentes aspectos naturais, sociais e econômicos presentes no Canadá, EUA e México.
- Utilizar as novas tecnologias e tecnologias do cotidiano para a construção de podcasts geográficos, como forma de socializar o conhecimento construído.

HABILIDADES OU COMPETÊNCIAS:

- Identificar os países da América do Norte;
- Compreender o processo de formação e organização do espaço geográfico da América do Norte;
- Relacionar as economias dos países da América do Norte;

METODOLOGIA:

1ª etapa: Serão ministradas aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos de vídeo e slide sobre a colonização, formação territorial, população, economia... dos países da América do Norte Canadá. México e EUA.

Tempo e Espaço: 4 aulas na sala de vídeo.

2ª etapa: Aplicação de atividade de verificação do desenvolvimento de habilidades e competências. 2 aulas

Tempo e Espaço: 2 aulas na sala de aula.

3ª etapa: Apresentação em slides sobre o que é e como produzir um Podcast Geográfico.

Tempo e Espaço: 1 aula na sala de vídeo.

4ª etapa: Os alunos, fundamentados em aulas anteriores sobre a América do Norte e divididos em grupos de 4 (quatro) alunos, darão início a criação de um roteiro para gravação do podcast geográfico sobre o Canadá, México e EUA. No roteiro, os alunos criarão uma apresentação identificando o tema do podcast, os componentes da equipe, a sua escola. Em seguida baseados em livros emprestados da biblioteca darão prosseguimento ao roteiro.

Tempo e Espaço: 3 aulas na sala de aula

5ª etapa: Os alunos serão levados ao LIED da escola para que possam por intermédio do computador conectado à internet enriquecer suas pesquisas para finalizar a elaboração do roteiro do podcast geográfico.

Tempo e Espaço: 2 aulas no LIED

6ª etapa: Depois de finalizadas as pesquisas, pronto e aprovado o roteiro daremos início a gravação dos podcasts geográficos por país, em telefones celulares com duração de aproximadamente 5 minutos, no formato MP3, os quais serão apresentados a todos os colegas de sala e, depois, disponibilizados em um site, para que outras pessoas também aprendam sobre os países da América do norte.

Tempo e espaço: 2 aulas na sala de vídeo.

DATA PRETENDIDA PARA O LIED: 12 /11/12 HORÁRIO: 1º, 2º e 3º

TURMA: 724

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA O LIED: retroprojektor multimídia, computador conectado a internet, telefone celular.

APÊNDICE I : Modelo de Questionário aplicado aos Professores da Escola Estadual Cecília Pinto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Campo da pesquisa: Curso de Especialização em Mídias na Educação – UAB/UNIFAP

Cursista: Ivanete Alves de Castro

Tema da pesquisa: Práticas Pedagógicas com uso da Convergência de Mídias, telefone celular.

#### QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA PINTO

Este questionário tem como objetivo coletar dados para efetivação da pesquisa sobre o uso do telefone celular com ferramenta pedagógica, na Escola Estadual Cecília Pinto.

1 – Qual a sua opinião quanto ao uso do telefone celular nas salas de aulas com ferramentas pedagógicas. Levando em consideração que os atuais aparelhos celulares integram em seus softwares mídias integradas e que os alunos sabem usa-las no seu dia a dia?

favorável     considero ser possível     totalmente contra

Caso você tenha outra resposta, responda nas linhas abaixo:

---

2 – Você já incluiu em seu planejamento o uso do aparelho celular, se usou qual dos recursos usou?

sim     não

vídeos     fotografia     som     internet     agenda     relógio e cronômetro

outros recursos

Quais: \_\_\_\_\_

3– Você já fez algum curso de formação continuada em mídias e tecnologia e comunicação de informação voltada para educação?  sim     não

4\_ Você aceitaria executar um projeto com o uso do celular como ferramenta educacional com seus alunos?

sim  não

5 – Qual seu grau de escolaridade?

graduação/licenciatura  especialização  mestrado

6 – Há quanto tempo você atua no serviço público?

01 a 05 anos  06 a 10 anos  11 a 15 anos  16 anos ou mais

1  2  3

07– Você permite que os alunos utilizem o telefone celular na sala de aula?

sim  não

08 – Com que frequência você atende?

2  3  5 de  mais 5

09- Quais os fatores que você pode apontar como positivos e quais negativos para o uso do celular no ambiente escolar?

Positivos: \_\_\_\_\_

Negativos: \_\_\_\_\_

10- você conhece algum projeto que tenha como objetivo o uso do telefone celular como ferramenta Pedagógica?

sim  não

11- Caso fosse recomendado à utilização do celular em sala de aula, como você acha que poderia utilizá-lo?

## **APÊNDICE II: Modelo de Questionário aplicado aos Coordenadores Pedagógico da Escola Estadual Cecília Pinto.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Campo da pesquisa: Curso de Especialização em Mídias na Educação – UAB/UNIFAP

Cursista: Ivanete Alves de Castro

Tema da pesquisa: Práticas Pedagógicas com uso da Convergência de Mídias, telefone celular.

### **QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA PINTO**

Este questionário tem como objetivo coletar dados para efetivação da pesquisa sobre o uso do telefone celular com ferramenta pedagógica, na Escola Estadual Cecília Pinto.

1- Qual a sua opinião sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica?

---

2- Você tem algum curso que a instrumentalize quanto ao uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, para que possam orientar os professores neste sentido?

---

3- Você conhece os recursos integrados a seus telefones celulares? E os com frequência?

---

4- Você conhece algum projeto pedagógico que tenha como objetivo central, o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica?

---

5- Você concordaria com a execução de projetos relacionados com uso das tecnologias integradas ao aparelho celular como ferramenta pedagógica?

---

6- Caso fosse recomendado a utilização do celular em sala de aula, como você acha que poderia utilizá-lo?